



Discurso de Posse

Belém (PA), 01 de julho de 2008.

Página | 1

Discurso proferido pelo novo sócio efetivo

Alípio Augusto Barbosa Bordalo

Por ocasião da Sessão Solene de Posse da Cadeira Nº 10, patronímica de Aureliano Cândido Tavares Bastos

*S*lmo. Sr. Prof. Guaraciaba Quaresma Gama, DD Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará IHGP. Autoridades presentes ou representadas da Mesa. Caros e ilustres membros do IHGP. Senhores e senhoras aqui presentes

Parte I

2. Cumprindo tradicional protocolo de posse como sócio titular do IHGP, abordaremos, de maneira concisa e objetiva, as biografias dos ilustres nomes de Aureliano Cândido Tavares Bastos, Patrono da Cadeira nº 10 e do saudoso Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann que nos antecedeu na referida Cadeira.

3. Não foi fácil encontrar a biografia de Aureliano Cândido Tavares Bastos. Primeiramente visitamos a rica Biblioteca do querido Mestre Quaresma Gama que, com toda boa vontade, procurou dentre os historiadores do Pará, mas, nada encontrou. Dissemos, Bordalo, uma coisa é certa: o nome de uma rua em Belém e de um antigo navio da Amazônia é – Tavares Bastos -.



4. Eis que no dia seguinte, uma luz verde se acendeu no fundo do túnel. O jovem colega e amigo, José Maria Abreu Jr., estudioso da historiografia da Medicina e do Pará, nos presenteou alguns dados sobre a vida e obra de Tavares Bastos, obtidos via internet. Logo após, encontramos na Grande Enciclopédia Delta Larrousse Vol. 2, Rio de Janeiro: Editora Delta S/A, 1978, págs.792/793, três vultos históricos com o mesmo sobrenome - Tavares Bastos -, como sejam, Aureliano Cândido, Cassiano Machado e José. O 2º, é o mais novo e sobrinho do 1º. Foram momentos alegres e gratificantes, pois, assim, pudemos escrever este texto.

5. Decerto, dos três citados, o que nos interessa é conhecer e informar a vida e obra do grande – Aureliano Cândido Tavares Bastos, Patrono da Cadeira nº 10 do tradicional IHGP e nº 35 da Academia Brasileira de Letras.

6. Aureliano Cândido Tavares Bastos, nasceu na Cidade das Alagoas, hoje Marechal Deodoro, em 1839 e faleceu em Nice, França, em 1875. Vida efêmera de 36 anos, mas produtiva e visionária. Era filho de José Tavares Bastos, professor de latim e filosofia, e Rosa Cândida de Araujo. Iniciou o curso de Direito na antiga Faculdade de Olinda, em 1854. Em 1855, acompanhando seu pai, então nomeado Presidente da Província de São Paulo, continuou o curso na Faculdade de Direito dessa província. Recebeu o grau de Doutor em Direito em 1859. Já, na vida acadêmica, inicia sua intensa atividade literária em revistas e jornais. Nomeado oficial de secretaria da Marinha, na cidade do Rio de Janeiro, sendo exonerado em 1861. Eleito deputado geral por Alagoas, de 1861 a 1870, sendo considerado o mais jovem deputado do Parlamento.

7. Tavares Bastos, durante sua vibrante carreira política, pugnou pelas questões sociais e econômicas de sua época, o 2º Império, com ênfase sobre a livre navegação no rio Amazonas, a imigração e escravidão.



8. Suas idéias de espírito liberal e reformista, soube bem expressar em suas obras literárias – Cartas do solitário (1862), o Vale do Amazonas (1866), Reflexões sobre a imigração (1867), A província (1870), Reforma eleitoral e parlamentar (1873).

9. Pergunta-se, então, qual a relação histórica daquele pensador e visionário, Aureliano Cândido Tavares Bastos, com a Amazônia. A resposta está em sua obra – O Vale do Amazonas – uma tese liberal com real expressão econômica e política. Durante sua longa viagem à Amazônia, em 1866, observou, refletiu, pugnou e escreveu sobre a premente necessidade da abertura ao comércio e navegação internacionais da vasta bacia fluvial amazônica. Assim se fez, ao início do próspero ciclo da borracha e o Pará muito ganhou e se desenvolveu.

10. A Biblioteca Pública “Arthur Vianna” nos mostra a referida obra, 3ª edição, publicada em São Paulo, Ed. Nacional, 1975, comemorando o centenário da morte do autor. No prólogo, Oscar Tenório, o chamou – O profeta da Amazônia.

11. Tavares Bastos faleceu em 3 de dezembro de 1875, em Nice, França. Em 30 de abril de 1876, seu corpo foi trasladado para o Rio de Janeiro, onde foi sepultado. Belém do Pará preserva sua memória na Av. Tavares Bastos, bairro da Marambaia.

Parte II

12. A figura ilustre do antecessor da Cadeira nº 10 do IHGP Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann, paraense, filho de Anna Ribeiro Becmann e José da Fonseca Beckmann, nasceu em Belém, aos dias 6 de março de 1927.

13. Estudou o curso ginásial no Colégio Marista N. S. de Nazaré e graduado em Medicina pela antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, o velho casarão do Largo de Santa Luzia, Turma de 1950. Foi discípulo dos mestres José Dias Junior, Jayme Aben-Athar, Porto de Oliveira, Lauro Magalhães, Acylyno de Leão e outros, pioneiros e pilares do ensino da Medicina no Pará.



14. Ganhou Prêmio “Raul Leite” concedido, à época, ao melhor aluno do curso. Conhecemos de perto a trajetória de sua vida, sob diversos aspectos, como sejam:

15. # Clodoaldo Beckmann, - o médico – deixou sua marca indelével. Fez clínica e cirurgia gastrenterológicas. Grande parte de sua intensa atividade cirúrgica exerceu no Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Operava com maestria as gastrectomias – Bilioth I e II -. Durante mais de 30 anos foi Adjunto efetivo de Clínica cirúrgica (Enfª São Pedro) da Santa Casa. Durante as décadas de 70 e 80, foi eleito por duas vezes Mestre do Capítulo do Pará do Colégio Brasileiro de Cirurgiões CBC, do qual, por seus méritos e dinamismo, lhe foi outorgado o título honorífico de EMÉRITO DO CBC.

16. # Clodoaldo Beckmann – o professor – talvez, seja o mais dignificante do seu currículo. Foi nosso mestre da Cadeira de Técnica cirúrgica, na Faculdade de Medicina, ano de 1955. Àquela época, o curso de Medicina seguia o regime seriado de seis anos. Suas aulas prosseguiram na enfermaria e sala de cirurgia da nossa tradicional Santa Casa de Misericórdia. Os ensinamentos que recebeu do renomado Prof. Fernando Paulino, do Rio de Janeiro, somados ao estudo e sua longa experiência, soube transmitir aos seus discípulos. Isso se chama – fazer escola -.

17. Atendendo convite do Prof. Mário Braga Henriques, Reitor da UFPA, em 1962, Beckmann organizou, fundou e dirigiu a Biblioteca Central, de 1962 a 1967, assim como, lecionou a disciplina História dos livros e das bibliotecas no curso de Biblioteconomia. Foi Pró-Reitor de Planejamento de 1980 a 1984. A Biblioteca Central, por merecida homenagem, é denominada –“Prof. Clodoaldo Beckmann”. A UFPA, também, lhe outorgou o título honorífico de Professor EMÉRITO.

18. # Clodoaldo Beckmann – orador e escritor – era dotado de eloquência, verbo fluente e cultura humanista. Jamais esqueceremos quando o convidamos a proferir a palestra magna da Semana comemorativa do aniversário da Santa Casa, em fevereiro/2007, abordando o tema – Faculdade de Medicina/Santa Casa -. Nessa ocasião, sentiu um mal-



estar, logo se sentou, mas, não esmoreceu e continuou a palestra com firmeza e valentia. Dentre os inúmeros trabalhos que legou à cultura da sua terra – o Pará – falados em congressos, jornadas, simpósios e escritos em periódicos e livros, se destacam – A cirurgia e os prêmios Nobel, Aspectos da história e evolução da cirurgia, Cultura, intelectualidade e Medicina e outros. Ressalta, também, o opúsculo – Para a História da UFPA: o ensino da biblioteconomia -, publicado pós morte, pela Editora Universitária, UFPA 2007. Colaborou para o livro de memórias – A Sociedade Médico-Cirúrgica e a Medicina no Pará, Belém 2002, com o importante capítulo – A federalização da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Honramo-nos de participar desta obra como editor e colaborador.

19. Clodoaldo Beckmann, espírito observador, criativo e participativo, foi membro titular da Sociedade Brasileira de História da Medicina, da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e fundador da Academia Paraense de Medicina e Sociedade Brasileira de Médicos Escritores- Regional do Pará.

20. Repetimos, sempre, aos mais novos que reconhecer os méritos de quem os têm, é fazer justiça. Portanto podemos afirmar que o saudoso mestre, somando o que foi e o que fez, como médico, cirurgião, professor, orador, escritor e intelectual, foi personalidade de NOTÓRIO SABER.

21. Faleceu aos 80 anos, em 7 de agosto de 2007, quando presidia o Conselho Estadual de Cultura do Pará. Casado com a Dra. Ceres Brazão e Silva Beckmann, deixou filhos e netos.

22. O Museu/Arquivo Histórico da Santa Casa preserva sua memória, com sua fotografia na galeria do Salão Nobre Após falar sobre os ilustres nomes do Patrono da Cadeira nº 10 e do nosso antecessor, queremos, neste momento oportuno e feliz, prestar uma singela homenagem ao querido Prof. Guaraciaba Quaresma da Gama, que, já próximo dos seus noventa anos, preside o tradicional IHGP, com todo vigor mental e físico. Mestre



de gerações, nos é um exemplo de saber, dignidade e contribuição à cultura e historiografia do Grão Pará.

23. Meus senhores, é oportuno vos lembrar que o secular IHGP, patrimônio histórico-cultural, clama pelo apoio dos governos e da sociedade paraense.

24. Finalizando, agradecemos a saudação do distinto amigo, Dr. Manoel Jaime Gama, a colaboração do jovem colega e amigo, Dr. José Maria Abreu Junior e D. Iolete Valadares Fernandes, do Conselho Estadual de Cultura.

MUITO OBRIGADO

